

Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.

BEN-ROSH



... alumia-vos,
e aponta-vos o
caminho

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.DA
Rua da Fábrica, 80
PÓRTO

Deus chamou a si um dos seus mais fiéis servidores, o Rabi-mor Israel Levy

O nosso eminente e venerado pastor extinguiu-se docemente com esta serenidade de alma, que é própria das altas virtudes morais e religiosas, de que tóda a sua existência foi o reflexo.

Filho da terra alsaciana, onde as crenças são profundas e as tradições enraizadas, o Rabi-mor Israel Levy tinha conservado tódas as nobres convicções e tinha adquirido todo o ardor duma natureza de escolha.

A jornada divina que êle passou sôbre a terra foi partilhada entre o estudo e o ensino, entre a defesa da justiça e da tolerância e o exercício da caridade.

Ainda aluno, sôbre os próprios bancos da escola, êle se revelou entre todos e se mostrou digno dos mestres distintos que professavam então no Seminário Israelita de Paris.

Ao estudo consagrou-se com tanta paixão que a sua inteligência superior abrangeu e elucidou tódas as questões. Pela sua palavra como pelos seus escritos êle fêz notar a sua profunda erudição.

A Revista de Estudos Judaicos (*Revue des Etudes Juives*) é-lhe devedora em grande parte da sua fama pela publicação, que êle se deu para fazer, de trabalhos dum alto alcance científico do nosso eminente e saudável Rabi-mor, um dos quais é a edição e estudo do Eclesiástico ou a Sabedoria de Jesus Ben-Sirah.

Na Escola Rabínica de Paris, onde foi professor de história e literatura judaicas até 1919, fêz cursos que ficaram célebres e

lhe granjearam um prestígio de que sempre esteve cercado.

A sua autoridade e a sua fama irradiaram para além das fronteiras de França. Também era consultado por comunidades estrangeiras como sábio escutado e seguido como chefe espiritual e religioso.

Durante os anos de paz, como através as provas da guerra, o seu coração foi profundamente martirizado não só pelos sofrimentos da humanidade como pela crueldade das perseguições. Êle dominou os seus mais íntimos sentimentos para só tomar conhecimento do seu dever, desempenhando o seu santo ministério travando o bom combate contra a injustiça e a iniquidade, vindo em socorro de todos os oprimidos, sem distinção de culto nem de origem, esforçando-se por aliviar tódas as misérias.

Severo consigo mesmo, êle só tinha indulgência para os outros e inclinava-se com piedade sôbre as fraquezas humanas.

Pela sua bondade, pelas suas altas virtudes, êle soube conquistar todos os que dêle se aproximavam; pela amplitude do seu saber, soube conquistar tódas as inteligências.

A sua palavra era doce e persuasiva. A eloquência dimanava dos seus lábios para reanimar a fé, vivificar o sentimento religioso, fazer germinar nos corações a doçura e a bondade, a justiça e a caridade. Pela nobreza dos seus sentimentos, pelo seu espírito de tolerância, êle impôs o res-

TERRA DE ISRAEL

Informamos os nossos leitores que entre os judeus, que habitam na Palestina (Terra de Israel), por ocasião dos recentes ataques de terroristas árabes contra as colónias judaicas, foi organizada uma fôrça armada pelos jovens colonos, não só para defender as povoações judaicas, mas também para colaborar com as fôrças britânicas na punição dos terroristas.

Esta fôrça armada é designada, em hebraico, Mishmar Ezrah'i, que em língua portuguesa se traduz por Guarda Auxiliar e os inglêses traduzem, fora da letra, por Civilian Guard. Mishmar Ezrah'i conta nas suas fileiras mais de 15.000 voluntários.

A Mishmar Ezrah'i organizou agora uma *sociedade de precaução contra "raids" aéreos*, tendo-se inscrito imediatamente 8.000 voluntários, os quais tendo sido submetidos a uma rigorosa inspecção médica só foram admitidos 4.000.

Esta nova organização está em estreita colaboração com a polícia, hospitais e a sociedade de primeiros socorros Maghen David Vermelho. Está também planeada uma organização feminina auxiliar do mesmo género.

— Numa reunião do Conselho Agrícola de Histadruth, realizada, no fim do mês de Maio, em Tel-Aviv, o Sr. Harzfeld relatou

que, durante os últimos três meses, dez novas povoações judaicas foram estabelecidas na Palestina (Terra de Israel).

— No dia 26 de Julho, perto de Nathania, foi criada uma colónia judaica em honra de Charles Netter. Cinquenta colonos, que tinham feito os seus estudos agrícolas em Mikveh-Israel, ocuparam o terreno pôsto à sua disposição.

— O Keren Kaiemeth de Israel, de França, resolveu a criação de uma outra colónia, que terá o nome de um grande judeu francês: Adolfo Cremieux.

— Dois Sepher-Thorah (Livros da Lei de Moisés em pergaminho), salvos miraculosamente em Novembro passado, da destruição de uma sinagoga alemã, chegaram à Palestina e foram solenemente entregues à nova sinagoga de Tel-Aviv "Beth Israel".

— Vários Xeques árabes que assistiram à recepção, dada em honra do Rabi-mor Uziel, pelo Conselho Sephardi da colónia judaica de Nathania, o decano dos convidados muçulmanos declarou no seu discurso que os muçulmanos "pedem a Allah pelo restabelecimento da ordem na Palestina" e se felicitou pela nomeação do Rabi Uziel para o cargo de Rabi-mor Sephardi da Palestina.

peito pela religião de Israel. Assim finda uma existência tão bela, tão plena, tão fecunda, uma jornada verdadeiramente divina, passada sobre a terra.

Que piedosa recordação para todos os que, como eu, disso foram testemunhas, e que disso sentiram os efeitos benéficos, mas também que dor é uma tal separação! Para os jovens, que exemplo a meditar!

Unamos as nossas lágrimas às da sua família. Para o Todo-poderoso elevemos as nossas orações inclinando-nos com uma respeitosa afeição e um piedoso reconhecimento para honrar a memória do grande pontífice de Israel que foi o Rabi-mor de França, Israel Levy.

Nota da redacção — Rabi Israel Levy — Nasceu em Paris a 7 de Julho de 1856.

Foi nomeado Rabi em 1879. Em 1882 — Rabi-mor coadjutor de Paris. Em 1892 — Professor da Escola Rabínica de Paris. Em 1896 — Professor à Escola Prática de Altos Estudos. Em 1919 — Rabi-mor de França. Em 1939 — Demissão deste alto cargo por motivo de saúde. Em 23 de Junho de 1939 — Morte em Paris.

O Rabi-mor Israel Levy foi um entusiasta pela Obra do Resgate dos Maranos Portugueses. Por seu intermédio o Sr. Barão Edmond de Rothchild, de Paris, fêz um donativo de 500 libras para a construção da Sinagoga do Pôrto. Era um grande amigo e admirador do Leader dos Maranos, o Capitão Barros Basto. O Reverendo Rabi Israel Levy era membro benemérito da Comunidade Israelita do Pôrto.

Calendário Israelita

Ano de 5700

(Tem 13 meses lunares e 385 dias)

- 1.^a lua (Tishri) — 30 dias
dia 1 — 14 de Setembro de 1939.
- 2.^a lua (Heshvan) — 30 dias
dia 1 — 14 de Outubro de 1939.
- 3.^a lua (Kislev) — 30 dias
dia 1 — 13 de Novembro de 1939.
- 4.^a lua (Tebet) — 29 dias
dia 1 — 13 de Dezembro de 1939.
- 5.^a lua (Shebat) — 30 dias
dia 1 — 11 de Janeiro de 1940.
- 6.^a lua (Adar) — 30 dias
dia 1 — 10 de Fevereiro de 1940.
- 7.^a lua (Veadar) — 29 dias
dia 1 — 11 de Março de 1940.
- 8.^a lua (Nissan) — 30 dias
dia 1 — 9 de Abril de 1940.
- 9.^a lua (Iyar) — 29 dias
dia 1 — 9 de Maio de 1940.
- 10.^a lua (Sivan) — 30 dias
dia 1 — 7 de Junho de 1940.
- 11.^a lua (Tamuz) — 29 dias
dia 1 — 7 de Julho de 1940.
- 12.^a lua (Ab) — 30 dias
dia 1 — 5 de Agosto de 1940.
- 13.^a lua (Elul) — 29 dias
dia 1 — 4 de Setembro de 1940.

Dias festivos do ano 5700

- Rosh Ha-shanah* (Ano-Novo) — 1.^o dia — 14 de Setembro de 1939 — 2.^o dia — 15 de Setembro de 1939.
- Kipur* (Dia do grande perdão) — 23 de Setembro de 1939.
- Sukoth* (Festa das cabanas) — 1.^o dia — 28 de Setembro de 1939 — 2.^o dia — 29 de Setembro de 1939.
- Hoshanah Rabah* — 4 de Outubro de 1939.
- Shemini Assereth* — 5 de Outubro de 1939.
- Simhat Torah* — 6 de Outubro de 1939.
- Hanukah* (Festa dos macabeus) — 1.^o dia —

A CAMARA MUNICIPAL DE PARIS PERANTE A MORTE DO RABI-MOR DE FRANÇA, REVERENDO ISRAEL LEVY

Em nome da municipalidade parisiense, o seu presidente enviou a seguinte mensagem ao Sr. Barão Eduardo de Rothchild, presidente do Consistório Central dos Israelitas de França:

« — Em nome de Paris, eu me inclino perante a memória daquele que foi o chefe amado da Sinagoga francesa, o Rabi-mor Israel Levy, que honrou o seu ministério pastoral pelos seus trabalhos, pela dignidade da sua vida, pelo seu largo espírito de tolerância e porque durante a guerra que amargurou o seu coração se associou a tôdas as obras de solidariedade patriótica e social.

Eu vos exprimo, Senhor Presidente, assim como aos Senhores Membros do Consistório Israelita, os nossos sentimentos de dolorosa simpatia.

(a) GABRIEL BOISSIÈRE, »

7 de Dezembro de 1939 — 8.^o dia — 14 de Dezembro de 1939.

Lailanot (Ano-Novo das árvores) — 25 de Janeiro de 1940.

Purim (Festa da Rainha Ester) — 24 de Março de 1940.

Pessah (Páscoa) — 1.^o dia — 23 de Abril de 1940 — 8.^o dia — 30 de Abril de 1940.

Lag-Laomer — 26 de Maio de 1940.

Shabuoth (Pentecostes) — 1.^o dia — 12 de Junho de 1940.

Jejuns em 5700

Assassinato de Guedaliah — 17 de Setembro de 1939.

Kipur — 23 de Setembro de 1939.

Cêrco ao Templo — 22 de Dezembro de 1939.

Jejum de Ester — 21 de Março de 1940.

Tomada do Templo — 23 de Julho de 1940.

Destruição do Templo — 13 de Agosto de 1940.

Dos 4 cantos da terra

Carta aberta duma judia

Estados-Unidos—O pavilhão iúgoeslavo na Exposição de Nova Iorque foi construído pelo architecto iúgoeslavo E. Weisman, filho dum capelão israelita (Hazan) da comunidade israelita de Zagreb.

Estados-Unidos—O Sr. Solo Blum, deputado de Nova Iorque, foi eleito presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes. O Sr. Solo Blum tem 69 anos de idade. É um partidário convicto do Presidente Roosevelt.

Holanda—O célebre escultor holandês Joseph Mendes da Costa morreu em Amsterdão, com 76 anos de idade; pertencia a uma velha família de judeus portugueses. Era oficial da Ordem de Orange-Nassau.

Alemanha—O *Sturmer*, jornal anti-judeu, dirigido por Julius Streicher, amigo pessoal e político de Hitler, começou há poucos meses uma intensa campanha contra os alemães, que tenham uma pequena costela judaica, mesmo que tenham qualquer outra crença, declarando que *estes mestiços são agentes judeus, graças aos quais o judaísmo mundial consegue o enxovalhamento do sangue alemão*.

Polónia—Sete-centos bachareis judeus da Polónia pediram a sua admissão na Universidade Hebraica de Jerusalém.

De acôrdo com as autoridades da Palestina, 270 desses estudantes foram inscritos na Universidade de Jerusalém e 130 no Instituto Técnico de Haiffa.

Áustria—A falta de médicos na Áustria obrigou as autoridades nazis a conceder aos médicos judeus licença de exercer a sua profissão em pessoas não judias, infringindo assim as suas leis anti-judaicas.

Estados-Unidos—Um rico industrial judeu de Atlantic City, originário da Áustria, Sigmund Ojserkis, antigo presidente da Boardwalk National Bank, fez o donativo da sua colecção de arte, avaliada em perto de 4 milhões de francos, ao Comité Americano de socorro aos refugiados.

O *Univers Israelite*, de Paris, publicou uma carta aberta que uma judia, Madame Clarisse Eugénia Simon, dirigira ao jornal *Rayon*. Por a julgarmos interessante, publicamos também o seguinte extracto:

«A indiferença religiosa da maior parte das mulheres judias nos aflige profundamente.

Duma maneira geral devemos constatar a bondade do seu coração; elas esforçam-se por minorar a miséria e o sofrimento, elas organizaram numerosas obras pias e participam com as dos outros cultos, sem se ocuparem de nenhum modo, nem da nacionalidade, nem da religião daqueles a quem socorrem.

Mas se no ponto de vista filantrópico a sua actividade beneficente se manifesta, já não se passa o mesmo no ponto de vista religioso.

A sua ignorância sobre este assunto impediu-as de adquirir a fé, esta fé profunda, tão doce à alma, esta fé que nos ilumina, que nos faz compreender tudo, e que nos permite suportar corajosamente a adversidade, quando ela nos atinge.

Infelizmente, nós somos obrigados a constatar o bem fundamentado das suas respostas quando perante elas nós apresentamos estas questões.

Elas dizem-nos: Como poderemos ter a fé? Nós nada compreendemos dos officios, aos quais nós assistimos não sabendo o hebraico. O Shemah e a Amidah, é tudo quanto conservamos da nossa iniciação. Outras mulheres confessam-nos que os seus pais nada lhes ensinaram e que elas nunca puseram os pés na Sinagoga. E todas declaram que não iniciaram os seus filhos nas práticas religiosas que não lhes interessam, nem também nos officios.

Aquelas nossas correligionárias que conhecem os officios da Sinagoga da rua Copérnico dizem, como nós próprias dizemos: Se tais modificações tivessem sido introduzidas na nossa grande Sinagoga, sem dúvida que as damas deixariam de falar durante a oração.

Nota da redacção—A Sinagoga da rua Copérnico de Paris é uma Sinagoga onde parte do culto é feito em hebraico e outra parte em francês.

O DECÁLOGO

P.—*Como se chama a Lei que Deus promulgou sobre o Monte Sinai?*

R.—A lei promulgada por Deus sobre o Monte Sinai chama-se Decálogo ou os Dez Mandamentos.

P.—*Dizei os Dez Mandamentos.*

R.—1.º Eu sou o Eterno teu Deus, que te tirou do país do Egípto, da casa dos escravos;

2.º Não terás outro Deus além de mim; não farás nem adorarás nenhuma imagem;

3.º Não pronunciarás o nome de Deus para a mentira, porque Deus não deixa sem castigo aquêlle que pronuncia o seu nome para a mentira;

4.º Lembra-te do dia de Sábado para o santificares. Trabalharás durante seis dias, mas o sétimo dia é consagrado ao Eterno teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o estrangeiro que esteja na tua terra, porque o Eterno criou em seis dias o céu, a terra, o mar e tudo que êles contêm, e abençoou o sétimo dia e o santificou;

5.º Honra teu pai e tua mãe, afim que os teus dias sejam prolongados sobre a terra que o Eterno teu Deus, te deu;

6.º Não matarás;

7.º Não cometerás adultério;

8.º Não roubarás;

9.º Não levantarás falsos testemunhos;

10.º Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem nada que pertença ao teu próximo.

Desenvolvimento dos Dez Mandamentos

PRIMEIRA TÁBOA

Primeiro mandamento

Eu sou o Eterno teu Deus que te tirou do país do Egípto, da casa dos escravos.

P.—*Que significa o primeiro mandamento?*

R.—O primeiro mandamento não contém a forma de uma lei positiva. Não encerra nenhuma proibição. Afirma a

existência de Deus, e os direitos do homem à liberdade.

P.—*Que significam as palavras: o homem é livre?*

R.—O homem é livre, isto significa primeiramente que nenhum poder humano tem o direito de oprimir os fracos e de os fazer escravos.

O homem é livre, isto significa em segundo lugar que cada um tem o direito de crer, de pensar e de proceder segundo a justiça e o bem.

P.—*O homem é livre para praticar o mal?*

R.—Deus deu ao homem a liberdade para empregá-la para o bem, mas há homens que empregam a sua liberdade para fazer mal. Êsses homens são maus e terão a responsabilidade dos seus actos.

Segundo mandamento

Não terás outro Deus senão eu e não farás nem adorarás nenhuma imagem.

P.—*Qual é a importância do segundo mandamento?*

R.—O segundo mandamento proclama a verdade fundamental do Judaísmo. A unidade de Deus. Antes da promulgação do Decálogo, os Patriarcas já acreditavam num Único Deus. Mas o segundo mandamento divulgou essa verdade pelo mundo inteiro, fazendo desaparecer tôdas as falsas crenças, as doutrinas morais e as superstições indignas da humanidade.

P.—*Qual é a consequência moral da unidade de Deus?*

R.—Deus é Um, isso significa que Deus é o único Criador, o Pai de todos os homens são filhos de Deus, todos devem portanto considerarem-se e amarem-se como filhos de um mesmo pai, ou seja como irmãos. A unidade divina tem como consequência a unidade humana; a unidade do Criador conduz à unidade da criatura. O monoteísmo tem como corolário a fraternidade universal.

Terceiro mandamento

Não pronunciarás o nome de Deus para a mentira.

P. — *O que é que proíbe o terceiro mandamento?*

R. — O terceiro mandamento proíbe-nos de nos servirmos do nome de Deus para fazer acreditar uma mentira.

É uma vergonha mentir, mas torna-se um crime quando nos queremos cobrir da autoridade da Divindade para defender a nossa mentira. É um crime para com os homens e uma blasfêmia para com Deus.

P. — *Como é que se pode transgredir indirectamente o terceiro mandamento?*

R. — Os hipócritas que se escondem com as aparências religiosas e que fazem da religião uma máscara para melhor enganar os homens, transgridem o terceiro mandamento.

O Pentateuco diz: «Sêde íntegro com respeito ao Eterno teu Deus».

Quarto mandamento

Lembra-te do dia de Sábado para o santificares. Trabalharás durante seis dias, mas o sétimo dia é consagrado ao Eterno teu Deus.

P. — *Que encerra o quarto mandamento?*

R. — O quarto mandamento encerra dois pensamentos: o primeiro diz que é preciso fazer do sétimo dia um dia sagrado, santificado; e o segundo que é a consequência do precedente, diz que é preciso abster-se de fazer qualquer trabalho.

P. — *Que compreendeis por santificar o dia de Sábado?*

R. — Santificar o dia de Sábado significa que é preciso fazer do último dia um dia superior, que é preciso que seja consagrado ao aperfeiçoamento da nossa natureza moral.

P. — *Que compreendeis pela vossa natureza moral?*

R. — O homem tem uma natureza dupla: uma natureza física, um corpo, como todos os outros seres do Universo, mas tem também além disso e é só uma outra natureza, uma consciência, faculdades, uma alma, que o coloca sobre todos os outros seres e lhe impõe deveres superiores, o dever de viver com dignidade, com nobreza e de se aperfeiçoar. O sétimo dia deve ser consagrado a esse aperfeiçoamento, e é por isso que deve ser dedicado à meditação, a exercícios morais e religiosos e a tudo que possa contribuir ao nosso progresso.

P. — *Qual é o segundo pensamento do quarto mandamento?*

R. — O quarto mandamento prescreve a lei do descanso, a lei do descanso responde a uma necessidade da nossa natureza e de toda a natureza. É por isso que não somente devemos nós descansar, mas também conceder o descanso àqueles que nos servem e aos nossos animais. A terra deve também descansar uma vez cada sete anos ⁽¹⁾. Aquêles que não observam o descanso prescrito pelo quarto mandamento privam-se dum dos mais belos gozos da vida.

Quinto mandamento

Honra teu pai e tua mãe.

P. — *Qual é o dever do quinto mandamento?*

R. — O dever do quinto mandamento é o de testemunhar o nosso respeito aos nossos pais.

P. — *Porque é que o quinto mandamento não diz: «Ama o teu pai e tua mãe?»*

R. — O quinto mandamento não podia ser assim formulado: «Ama o teu pai e a tua mãe» porque o amor deve ser espontâneo, e não ordenado por uma lei. É contra a natureza que uma criança não goste de seus pais, mas há crianças que não respeitam os seus pais como devem e essas crianças são culpadas.

P. — *Como é que uma criança deve testemunhar o seu respeito para com seus pais?*

R. — O respeito para os pais consiste sobretudo na obediência em tudo que eles nos ordenam. Devemos ambicionar ser-lhes agradáveis, seguindo-lhes os conselhos, e inspirando-nos pelos princípios que eles nos inculcam e pelos bons exemplos que eles nos dão. Trabalharemos assim para a sua felicidade e a nossa.

Resumo dos cinco primeiros mandamentos.

P. — *Como resumis os cinco primeiros mandamentos?*

R. — Moisés trouxe os dez mandamentos gravados sobre duas tábuas. A primeira tábua contém os deveres do homem para com Deus e para com os nossos pais. São os deveres de respeito e afeição filial. Devemos a nossos pais respeito e obediência, como a Deus.

(1) Levit., XXV, 1-6.

SEGUNDA TÁBUA

Sexto mandamento

Não matarás.

P.—*Que significa a lei do sexto mandamento?*

R.—O sexto mandamento proíbe ao homem de matar o seu semelhante. Antigamente os amos pretendiam ter o direito de vida e de morte sobre os seus escravos. O Judaísmo afirma o direito do homem à vida. A força não pode destruir o direito.

P.—*O que é que se compreende por homicídio moral?*

R.—Há pessoas que matam os seus semelhantes, sem ser com armas. Envenenar a vida de outro pela maldade, pelo martírio, matar pelos desgostos e pelas tristezas, é considerado como um homicídio pela lei religiosa, ainda que este crime não seja punido pela lei civil.

Sétimo mandamento

Não cometerás adultério.

P.—*Que contém o sétimo mandamento?*

R.—O sétimo mandamento prescreve aos esposos de observarem fielmente os deveres que aceitaram ao unirem-se. O maior crime depois do homicídio é o de não respeitar a honra do seu lar.

P.—*Que nos prescreve ainda o sétimo mandamento?*

R.—O sétimo mandamento proíbe-nos de nos deshonrarmos por pensamentos, por palavras ou por actos impuros. Quere que a nossa vida seja virtuosa e que pratiquemos esta lei do Levítico: «Sêde santos, porque eu, o Eterno vosso Deus, sou santo».

Oitavo mandamento

Não roubarás.

P.—*Que significa o oitavo mandamento?*

R.—O oitavo mandamento ordena-nos a proibição, a lealdade. Proíbe-nos de enganar o nosso próximo de qualquer forma que seja. O comerciante que emprega balanças falsas, medidas falsas ou que engana o comprador na qualidade da fazenda torna-se culpado de um roubo.

P.—*Como é que uma pessoa se torna indirectamente culpada de roubo?*

R.—1.º Quando se é conivente com

o ladrão comprando ou escondendo os objectos roubados;

2.º Quando se nega restituir ao seu dono um objecto achado.

3.º Quando se retém o ordenado devido a um operário;

4.º Quando se abusa da confiança do próximo para guardar ou destruir uma cousa que nos tenha confiado à nossa guarda.

5.º Quando se empresta por usura, e em geral quando se procura enriquecer por meios desleais.

Nono mandamento

Não levantarás falso testemunho.

P.—*O que significa o nono mandamento?*

R.—O nono mandamento proíbe o falso testemunho perante a justiça; porque o falso testemunho pode ter consequências muito graves para a vítima, podendo fazer-lhe perder a sua honra, os seus bens e algumas vezes a sua vida. O falso testemunho é portanto um crime.

P.—*E' sòmente perante os tribunais que o falso testemunho é proibido?*

R.—O nono mandamento proíbe-nos tóda a espécie de falso testemunho. Aquêl que calunia o seu próximo, que espalha boatos falsos e aquêl que atinge a honra e a consideração do seu próximo, transgride o nono mandamento. Um dos nossos doutos ensina, no Tratado de Princípios, «Que a honra do teu próximo te seja tão preciosa como a tua própria».

P.—*O que é a maledicência?*

R.—A maledicência consiste em dizer mal inútilmente. O Pentateuco diz: «Não vás espalhando o mal». Nunca nos devemos fazer eco de boatos malévolos, dizendo, como no fim da Shemoné Esré: «Meu Deus, preserva a minha língua de todo o mal e os meus lábios de tóda a palavra maldizente».

Décimo mandamento

Não cobiçarás o bem do teu próximo.

P.—*O que é a cobiça?*

R.—A cobiça é o vício que nos faz desejar o bem de outrem. O invejoso aflige-se do que possui o seu vizinho; entristece-se da sua felicidade. Nunca sa-

Aos estudantes perseguidos por serem judeus

Dum magnífico artigo intitulado *Bancos de Ghetto*, da autoria de Raúl Mourgues, publicado no *Univers Israelite*, transcrevemos os seguintes trechos:

— Estudantes judeus, apaixonadamente vos saúdo! Eu recolho em mim a indignação de todos os pensadores do mundo, a fraternidade de todos os escritores, de todos os sábios, de todos os cérebros que fecundam a terra. E vo-las ofereço como uma arma de alegria, para revigorar a vossa altivez, para reconfortar a vossa potência secreta.

Sabeis bem porque os miseráveis vos isolaram.

Porque vós sois, dizem êles, um povo a quem persegue a maldição de Deus...

Que Deus? Com que direito? Nisso acreditam, somente, neste Deus que o seu ódio invoca? A idea de Deus é inconciliável com a idea de maldição. Ainda mais, com a idea de castigo colectivo e eterno.

E ainda mais, quando se aplica esta blasfêmia a um povo, que deu à humanidade o que ela jamais conheceu de mais

tisfeito com o que lhe pertence, não deseja senão tirar ao próximo a sua felicidade.

P. — *A que pode levar a cobiça?*

R. — A cobiça leva a todos os crimes, ao roubo, ao assassínio.

Foi por cobiça que o rei Achab fez matar Naboth para se apropriar da sua vinha.

P. — *A cobiça é proibida pelas leis humanas?*

R. — Não; só a lei moral é que proíbe a cobiça. Esta lei figura com razão nos dez mandamentos, porque a cobiça move a todos os vícios e a todos os crimes.

Resumo dos cinco últimos mandamentos

P. — *Resumi os mandamentos da segunda tábuca?*

R. — Os mandamentos da segunda tábuca do Decálogo contêm os deveres do homem para com o seu próximo ou os deveres de justiça.

divino: o amor social, o perdão das injúrias, a nobreza moral.

Dizem mais: vós não precisais de vos dedicardes à ciência; *regressai aos vossos sarrabiscos e às vossas lojecas*. Êles esquecem, ou antes, êles ignoram, estes cretinos — a obra de Ehrlich e de Einstein, de Berliner e Von Lieben, que inventaram um o telefónio, outro a lâmpada eléctrica da Telegrafia Sem Fios, de Marcus e de Schwartz, de Wasserman, Freud e Lombroso, e a pléiade dos Prémios Nobel judeus e o longo cortejo luminoso dos sábios e dos pensadores judeus da História.

... Estudantes judeus, endireitai-vos, vergonha para aquêles que tem vergonha! E flagelai orgulhosamente aquêles que vos querem fazer sucumbir. *Sêde ativos e direitos!* Vós não sois indivíduos que sofrem; vós sois um povo que luta. Vós tendes o direito à Ciência como ao sol. Melhor ainda: vós tendes o dever de adquirir a Ciência e a Inteligência.

Não para vós. Não para uma profissão. Mas para tóda a herança de que tendes o encargo, isto é, para os judeus de amanhã e de sempre. E para a humanidade inteira também, que vos contempla e vos admira e que tem necessidade do vosso Pensamento e do vosso trabalho, mesmo ao preço do vosso sangue.

Suprimi da História o trabalho judeu; que noite!...

Estudantes judeus perseguidos, levantai as vossas frentes e os vossos corações, para a vossa Mensagem e a vossa Missão.



EM PROL DOS REFUGIADOS

A subscrição para o Fundo Balwin em favor dos refugiados da Alemanha foi encerrada. Ela atingiu a quantia de 522.700 libras esterlinas. Daqui em diante os donativos serão recebidos para as rubricas seguintes: *Conselho cristão prol refugiados e Conselho prol judeus da Alemanha*. Uma comissão de distribuição foi criada por estas duas organizações.